

**ELAINE APARECIDA CHIARELLI SILVA**

**O DESENHO NAS AULAS DE ARTES:  
ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES NO MUNÍCIPIO DE BARRETOS**

**BARRETOS  
2012**

**ELAINE APARECIDA CHIARELLI SILVA**

**O DESENHO NAS AULAS DE ARTES:  
ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES NO MUNÍCIPIO DE BARRETOS**

Trabalho apresentado para conclusão do curso de Licenciatura do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Elisandra Gewehr Cardoso.

Co-orientadora: Professora Flávia Ramponi Serrão Feres

**BARRETOS  
2012**

### **Dedicatória**

Dedico esse trabalho antes de tudo a Deus, o autor da vida, a minha filha Victória, que muito me incentivou no início desta jornada e a minha família pelo amor, pela dedicação e pela compreensão demonstrada nessa fase importante da minha vida.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente à Deus, que foi meu porto seguro e de onde obtive forças para chegar ao final dessa pequena jornada.

Aos professores e orientadores, que sempre me atenderam com muita atenção.

A minha orientadora, professora Elisandra Gewehr Cardoso, a minha tutora presencial Joseane Laura Camargo Zatiti, que com tanta presteza colaboraram neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Meus sinceros agradecimentos!

Antes eu desenhava como Rafael, mas eu  
precisei de toda uma existência para aprender  
a desenhar como as crianças.

Pablo Picasso

## **RESUMO**

O presente trabalho procurou o entendimento sobre diferentes práticas docentes de professores de artes visuais, durante a 5ª série do ensino fundamental, na cidade de Barretos/SP. Pretendeu assim analisar a importância da aula de artes e do desenho como instrumento na busca pela aprendizagem do aluno, em diálogo com sua heterogeneidade. Através de pesquisa de campo realizada na rede privada e pública do município foi possível observar as diferentes metodologias aplicadas nas escolas da cidade. Constatou-se que a escola particular oferece melhores condições, quando trata-se de material para trabalho e número de alunos, porém boas experiências têm sido desenvolvidas na rede pública, que utiliza o desenho como produtor de conhecimento, instrumento importante no desenvolvimento da criança.

Pretendeu-se com a pesquisa contribuir na observação da realidade vivida pelos alunos de Barretos, de modo que esse trabalho sirva como instrumento para professores na observação e implementação de técnicas bem sucedidas.

## **ABSTRACT**

This study sought to understand about different teaching practices of teachers of visual arts during the 5th grade of elementary school in the town of Barretos / SP. Thus intended to analyze the importance of art class and drawing as a tool in the search for student learning in dialogue with its heterogeneity. Through field research conducted in private and public municipality was possible to observe the different approaches taken in the city schools. It was found that the private school offers the best conditions, when it is material for work and the number of students, but good experiences has been developed in public, that uses drawing as a producer of knowledge, important tool in child development.

It was intended to research, contribute to the observation of reality as experienced by students in Barretos, so that this work will serve as a tool for teachers in observing and implementing successful techniques.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Professora Beta desenhando no estilo Alfredo Volpi sobre a lata...	<b>21</b>
<b>FIGURA 2:</b> Gravura de Paul Gauguin exposta na lousa.....	<b>21</b>
<b>FIGURA 3:</b> Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluna A .....	<b>22</b>
<b>FIGURA 4:</b> Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluna B.....	<b>22</b>
<b>FIGURA 5:</b> Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluna C.....	<b>23</b>
<b>FIGURA 6:</b> Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluna D.....	<b>23</b>
<b>FIGURA 7:</b> Aluna relembra o carnaval.....	<b>24</b>
<b>FIGURA 8:</b> Aluna relembra um brinquedo que ganhou.....	<b>25</b>
<b>FIGURA 9:</b> Obra: Moça diante do Espelho, Pablo Picasso, 1932.....	<b>26</b>
<b>FIGURA 10:</b> Desenho do Poema Mar, aluno.....	<b>27</b>



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1. A ARTE, O DESENHO E O ENSINO DA ARTE NO BRASIL.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Breve histórico sobre o ensino da arte no Brasil .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Considerações sobre o desenho.....</b>	<b>13</b>
<b>2. DIFERENTES PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA AULA DE ARTES VISUAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Práticas docentes de uma escola particular em Barretos/SP .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Práticas docentes de uma escola pública estadual em Barretos/SP.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Práticas docentes de uma escola pública municipal em Barretos/SP ...</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Análise das práticas docentes utilizadas nas escolas pesquisadas .....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo, entender o trabalho e as diferentes práticas docentes de professores de artes visuais, na 5ª série do ensino fundamental. Pretende-se analisar a importância do desenho como instrumento na busca pela aprendizagem do aluno, dialogando com suas especificidades.

O desenho é uma forma de linguagem e tem um discurso específico. Por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente suas formas de expressão, com imaginação, reflexão e sensibilidade. É no desenho que a criança desenvolve suas características pessoais, suas especificidades. Sendo assim, é imprescindível que as atividades artísticas, sejam significativas para o aluno, pois a arte do desenho pode proporcionar não somente o seu desenvolvimento em muitas áreas, mas também, seu desejo de inventar, pesquisar, errar, conhecer, provar, enfim, ter experiências de vida.

Como parte prática deste trabalho, foi realizada a observação e posterior reflexão sobre as diferentes práticas de professores da cidade de Barretos. A análise tem como intenção entender como a aula de artes visuais acontece em algumas das escolas dessa cidade. Busca também explorar como o desenho tem sido usado para auxiliar o aluno em momentos de transformações, decorrentes da idade que dá início à pré-adolescência. Para isso, foi definido como público-alvo da observação do trabalho quatro professores que atuam respectivamente com sete diferentes turmas da 5ª série do ensino fundamental. Essa série é o momento em que os alunos estão passando para o segundo ciclo do ensino fundamental. Esses aspectos são importantes para contextualizar a situação desses alunos, que estão passando por diversas adaptações.

Dessa forma, a abordagem escolhida é a teórico-prática, na qual a parte teórica consiste na leitura de livros e artigos sobre o assunto. Já a parte prática visa analisar diferentes professores de diferentes escolas e suas formas de trabalho, configurando-se uma pesquisa de campo. Dentro dessa perspectiva pretende-se colaborar para que as descobertas feitas através destas observações auxiliem educadores na utilização de procedimentos propícios a construir um aprendizado que possa fazer

desabrochar na criança um olhar sensível, pensante, apto a expressar seus conceitos, dialogando com o mundo no qual estão inseridos.

### **Justificativa**

O interesse pelo tema abordado surgiu a partir do contato da autora desse trabalho com alunos da 5ª série do ensino fundamental, através de estágio realizado durante o curso de Artes Visuais. No estágio foi possível observar o envolvimento das crianças com as aulas de artes, especialmente quando havia associações do desenho com a realidade do aluno, com o que ele vive em casa, o que assiste na TV, no vídeo game ou na internet. Percebemos essas associações quando, nas aulas de desenhos livres alguns dos alunos “retratavam” o que haviam, de certa forma, vivenciado. Desta forma, uma diversidade de desenhos como animais, campos de futebol, bonecas, desenhos estilo mangá, se faziam presentes, anunciando a interferência do meio no desenho.

Pretende-se com a pesquisa, contribuir para que haja mudanças positivas nas experiências a serem realizadas futuramente por professores, colaborando para que a realidade vivida pelos alunos de Barretos seja modificada. A intenção é que os docentes tenham a oportunidade de conhecer as leituras técnicas e métodos utilizados por diferentes professores. Dessa forma, podem aproveitar as experiências bem sucedidas e adaptar as que possuem falhas, de modo a oferecer para seu aluno aulas mais criativas e dinâmicas.

Esse trabalho foi organizado em capítulos. No capítulo 1, é apresentado um breve histórico sobre a arte na humanidade, o desenho e a inserção da disciplina nas escolas. O capítulo 2 está subdividido em itens, que apresentam as diferentes metodologias usadas nas aulas de artes visuais. Posteriormente, nesse capítulo também são apresentadas constatações e análises tendo como base a pesquisa de campo realizada nas escolas. O fechamento desse trabalho acontece nas considerações finais, momento que é apresentado um balanço constatado pela pesquisa que alude à importância do desenho no processo de formação da criança.

## **CAPÍTULO 1: A ARTE, O DESENHO E O ENSINO DA ARTE NO BRASIL**

Desde que o ser humano existe, sabe-se da participação da arte no seu cotidiano. Existem registros feitos em paredes de cavernas que foram realizados na pré-história, no período paleolítico. Esses registros apresentam desenhos de animais capturados e abatidos, marcas utilizadas como forma de regular o tempo para a próxima caçada e contar seu êxito aos demais do grupo, etc. Como pode-se notar, essas imagens até hoje comunicam algo, evidenciando que através do desenho se deu uma das primeiras formas de comunicação entre o passado e o presente.

Depois dos desenhos nas cavernas durante a pré-história, a arte perpetuou-se no tempo. Na Antiguidade Oriental, o grande acervo da arte egípcia revela marcas eternas. Cronologicamente falando, é interessante lembrarmos a arte na Antiguidade Clássica, onde Grécia e Roma foram grandes centros culturais, formadoras da civilização ocidental. Na Idade Média, pode-se enfatizar as grandes obras da igreja católica, que existem até hoje. Já na Idade Moderna, ainda no século XV, com a difusão do papel o desenho passou a ter um grande reconhecimento, sendo tratado a partir de então como uma forma de conhecimento e intelectualidade, reconhecido por diversos artistas, especialmente no Renascimento.

O Renascimento foi um período da história europeia de grande efervescência cultural, iniciado na Itália, no século XIV, e difundido por toda a Europa, durante os séculos XV e XVI. Entre os grandes artistas renascentistas, destacaram-se Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael, especialmente entre séculos XV e XVI. Segundo Gombrich (1985) a arte esteve presente em todos os povos que o mundo conheceu, seja na edificação de templos e casas ou na realização de pinturas e esculturas.

Para Ferraz e Fusari (1999), a arte ao longo da história passou a fazer parte do cotidiano das pessoas. A mesma é para a humanidade, expressão de grande importância, devido a ela o ser humano caminhou no seu processo de civilização, tendo participação ativa nesse percurso. A arte é um meio de entendimento do homem para consigo próprio, para com o outro e para com o meio em que vive.

## 1.1 Breve histórico sobre o ensino da arte no Brasil

Após movimentos artísticos bastante importantes como a Semana de Arte Moderna de 1922, houve o reconhecimento da necessidade de levar um estudo mais efetivo de artes às crianças brasileiras, que pouco estudavam sobre o assunto. Mas isso ocorreu apenas com a Lei 5.692, de 11 de Agosto de 1971, quando a disciplina Educação Artística tornou-se parte dos currículos escolares.

Ana Mae Barbosa (2008), afirma que com a Reforma Educacional de 1971, a disciplina de educação artística passou a ser obrigatória no currículo de todas as escolas de primeiro grau e algumas escolas de segundo grau. A obrigatoriedade tornou a multiplicação das experiências, em experiências não planejadas. Com a institucionalização da prática, os cursos de Artes foram criados às pressas e com qualidade duvidosa.

Esses cursos de graduação chamados “Licenciatura Curta em Educação Artística” estão produzindo professores inócuos, uma vez que os administradores pretendem formar em dois anos um professor que, por lei (Lei 5692, de 1971), ensinará obrigatoriamente e ao mesmo tempo, artes visuais, música e teatro a alunos da primeira à oitava série e até mesmo alunos de segundo grau. (BARBOSA, 2008, p.48)

Após a reforma educacional de 1971, que já falava na inclusão da Educação Artística nos chamados 1º e 2º graus, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, trouxe a obrigatoriedade do estudo da arte, ampliada a toda educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), sendo constituída como componente curricular obrigatório. Mesmo obrigatória, a aula de artes é vista com receio até os dias atuais. Embora legitimada, a disciplina acabou preterida em boa parte das escolas e cidades brasileiras, a mesma foi deixada em segundo plano, como se não tivesse a mesma importância das demais. Matemática, Português, História e Geografia, foram sempre tratadas com relevância em detrimento da arte.

Segundo Tiburi e Chuí (2010), nos dias atuais, boa parte das escolas tem metas claras para alcançar resultados em vestibulares e com frequência substitui as aulas de artes pela de geometria ou outras julgadas mais importantes. Os autores

afirmam que muitas crianças, jovens e adultos são sistematicamente bloqueadas quanto ao desenho logo na entrada da escola, onde recebem as primeiras instruções sobre questões gramaticais e sistemas matemáticos.

## **1.2 Considerações sobre o desenho**

Marino (1957, p. 25) fala que de todas as formas de comportamento infantil, o desenho é uma das mais ricas: “O desenho infantil é um meio de expressão, é uma linguagem. É a expressão de realidade mental pouco trabalhada pela objetividade da experiência. Ao desenhar, a criança copia não o que vê, mais o que pensa, sobre o mundo exterior”. Acrescentando essas idéias, Marino (1957) aponta que o meio influencia o desenho da criança. Afirma ainda que as crianças desenhavam de maneira bastante parecida quanto à forma, porém é a influência do meio em que vivem que faz denotar diferenças. Uma criança do interior, por exemplo, tende a desenhar com alguma frequência paisagens do campo, enquanto uma criança de uma grande capital pode com frequência desenhar máquinas, carros ou aviões, fatores de intervenção urbana.

Ainda sobre a importância do ambiente no desenho da criança, Barbosa (2002) explica que o desenho aparece na vida da criança, muito antes dela entrar na escola. É bem possível que antes da criança iniciar sua educação formal, a mesma tenha visto desenhos de seus pais, irmãos ou amigos. Bastante provável também que tenha tido contato com gravuras ou desenhos em jornais, revistas, televisão ou internet. Dessa forma já chega à escola com variadas vivências sobre o desenho.

Nos desenhos, as crianças retratam o que é importante para elas, suas preferências e seus descontentamentos, suas emoções. Tudo isso muda com frequência de acordo com o crescimento da criança. Quanto mais a criança desenha, mais ele se desenvolve, seu aspecto emocional, psicológico e motor, visto que através de suas manifestações artísticas, ela se expressa e lida melhor com suas emoções, com a sua mente e seu sistema motor.

Muitas dessas crianças, mesmo tendo visto tantos desenhos, não tiveram a oportunidade de com frequência desenhar, isso vai acontecer apenas com a educação formal. Isso depende extremamente de fatores sociais e culturais.

“Crianças que em casa não tem a oportunidade de experimentar lápis e papel, passam a ter essa possibilidade, além de participarem juntos com colegas que sempre desenharam, de momentos onde os desenhos serão partilhados e conjuntamente executados” (SILVA, 2002, p.33).

Segundo Luquet (1969) o desenho executado ou em plena execução, recebe do seu autor uma interpretação, a intenção era o prolongamento de uma ideia, de um sentimento, que a criança tinha no momento de começar o traçado. Nesse sentido, Lowenfeld (1977) aponta que a arte é procurada pelas crianças em diversos momentos, por exemplo, quando há algum aborrecimento, ansiedade, felicidade. Pensando do ponto de vista educacional, é interessante considerar a colocação do autor que, quando a criança entra na escola, seu desenho passa a sofrer mudanças qualitativas, pois é na escola, que a influência do “outro”, seja o colega ou professor, contribuem para uma mudança significativa em sua produção gráfica.

Sobre a interferência do outro no desenho da criança, Leme (2007) faz uma importante consideração sobre dois dos principais autores estudiosos sobre o tema: Vygotsky e Lowenfeld. Vygotsky defende a participação do “outro”, seja adulto ou outra criança, na produção gráfica da criança. Para o autor é na interação com “outro” que ocorre o conhecimento, que o sujeito aprende e faz importantes descobertas. Já Lowenfeld é contrário à ideia de participação do adulto no processo artístico da criança, visto que essa interferência causaria a inibição da criança, interrompendo importantes fases de seu desenvolvimento.

Sobre a posição dos dois autores, pode-se refletir acerca de que a influência do outro, quando feita de forma natural, sem indução, pode levar ao compartilhamento de experiências, que contribuem na produção do conhecimento da criança.

Sobre o desenvolvimento da criança, o desenho é peça fundamental no que diz respeito ao grafismo infantil. O desenho de qualquer criança sofre evoluções com o tempo, apresentando-se em três fases importantes: o realismo fortuito, o realismo

falhado e o realismo intelectual. O realismo fortuito acontece por volta dos 3 anos de idade, momento em que a criança traça no papel linhas espontâneas, sem a necessidade de uma utilidade específica, porém já demarcando traços da sua personalidade. Segundo Luquet (1969), mesmo de pouca importância para adultos, é para criança um produto único, uma criação que manifesta sua personalidade. A segunda fase do grafismo infantil, inicia-se a partir dos 4 anos de idade, onde a criança quer desenhar de forma mais realista, porém nem sempre consegue em virtude das suas limitações motoras e psíquica, assim o desenho tem nos seus traços imperfeições gráficas. A terceira fase do grafismo infantil ocorre a partir dos 06 ou 07 anos de idade e caminha até os 12 anos (RIBEIRO, 2002).

Dessa forma é importante analisar o desenho infantil durante a faixa etária que é abordada nessa pesquisa: 10 a 12 anos, período em que, normalmente o aluno passa pela 5ª série do ensino fundamental. É nessa faixa etária que as crianças preferem trocar experiências entre si, é o momento da pré-adolescência, período de muitas descobertas. É até os 12 anos, que a criança passa pela terceira fase do grafismo infantil, é esse momento considerado um período de realismo intelectual, abordado por Luquet. É no grafismo infantil que a criança reproduz objetos de forma a abordar não apenas o que se pode ver, mais tudo que se sabe, o desenho ganha em detalhes, onde os objetos devem ser bem representados, não ocultando qualquer característica (RIBEIRO, 2002).

A faixa etária definida nesse estudo é uma fase bastante rica de experiências para o aluno, momento para que o professor de artes se aproxime do discente, visto que ensino da arte pode colaborar de forma importante no desenvolvimento do desenho. A partir do desenho, o aluno pode apresentar seus gostos, suas angústias e dúvidas. Isso pode ser bem explorado pelo professor de diversas formas, com a possibilidade de uso de procedimentos diversos, inclusive do desenho contemporâneo, onde a experimentação é de extrema importância para sua prática e, através disto, poderá proporcionar ao aluno suporte para conscientização de conhecimentos, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de organização, estabelecendo assim, novas e infundáveis criações. Algumas dessas práticas serão narradas e analisadas a seguir.



## **CAPÍTULO 2: DIFERENTES PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA AULA DE ARTES VISUAIS**

A proposta desse trabalho está pautada na análise de diferentes práticas docentes de professores de artes visuais objetivando entender o papel do desenho no processo de aprendizagem de alunos. Nesse contexto o professor é um profissional valoroso, que pode contribuir consideravelmente na construção do conhecimento com suas técnicas, métodos e práticas. Dessa forma pode interferir diretamente no processo de busca do conhecimento pelo aluno.

É necessário considerar que os alunos vivem em realidades sociais e culturais diferentes. Assim foi estudada a prática de professores de escola particular, escola pública estadual e escola pública municipal da cidade. Atendendo ao princípio, que alunos vivem em realidades diferentes, entende-se que as propostas metodológicas usadas pelos professores devem ser diferenciadas, considerando a realidade cultural e o nível de subjetividade de cada um, de modo a proporcionar que todos obtenham o máximo de conhecimento possível sobre a arte.

Para o estudo, foram escolhidas três diferentes escolas do município de Barretos/SP: uma escola particular, uma escola pública estadual e uma pública municipal. Pretendeu-se com isso entender e compartilhar diferentes experiências usadas em sala de aula. A intenção é colaborar para o estudo sobre o assunto, acrescentando diferentes práticas que possam ser usadas em diversas situações. Para essa análise, contou-se com a participação de professores e alunos, sendo estes de escolas, perfis e realidades culturais e sociais bastante heterogêneas.

Este trabalho teve uma entrevista que utilizou um modelo semi-estruturado (anexo 1, p.37), como instrumento de coleta de dados. A entrevista foi desenvolvida por meio de conversas informais que visavam deixar o aluno numa situação confortável para que pudesse relatar suas histórias e sua identidade com o desenho e a aula de artes. Com questões voltadas para a relevância das transformações e diferentes realidades que os alunos enfrentam no dia a dia, procurou-se identificar as

dificuldades, os pontos positivos e negativos que vivenciam no trabalho com o desenho em sala de aula, entre outros assuntos pertinentes para pesquisa.

Com os professores, além da observação de suas aulas, também foi feita uma entrevista (anexo 2, p.38), abordando especialmente questões metodológicas relacionadas ao desenho.

Entre as preocupações do trabalho, estava a procura pelo entendimento sobre o desenho, que é muitas vezes, objeto de diversas pesquisas. A duração da pesquisa de campo nas três escolas foi de duas semanas. Foram utilizados períodos matutinos e vespertinos como pode ser observado na tabela abaixo, onde os nomes dos professores foram substituídos para preservação das identidades:

<b>Escola</b>	<b>Professores</b>	<b>Período</b>	<b>Séries</b>	<b>Datas</b>
Colégio Carlos Drummond de Andrade	Professor Alfa	Manhã	5ªA e 5ªB	09 e 16 de Outubro
Escola Estadual Benedito Pereira Cardoso	Professora Beta Professora Gama	Manhã Tarde	5ª C 5ª D e 5ª E	17 e 18 de Outubro
Escola Municipal Profº Giuseppe Carnímeo	Professor Delta Professora Alfa	Manhã Manhã	5ª A 5ª C	19 e 22 de Outubro

**Tabela 1: Cronograma de Pesquisa de Campo**

## **2.1 Práticas docentes de uma escola particular de Barretos/SP**

A escola particular escolhida para efetuar o trabalho foi o Colégio Carlos Drummond de Andrade, importante e conceituada instituição de ensino da cidade. O

perfil dos alunos que frequentam a escola é o de classe média e classe média alta. A escola atende desde a educação infantil até o ensino médio, o que permite aos alunos uma vivência e uma familiarização desde a infância.

As salas escolhidas para a pesquisa foram a 5ª série A, e 5ª série B, com média de 20 alunos. A professora de artes das duas salas é professora Alfa. Jovem, porém experiente, a professora Alfa completa 11 anos de carreira nesse ano de 2012. Além do Colégio Drummond, como é conhecido na cidade, a professora dá aulas na rede municipal de ensino, a qual permitiu ser acompanhada para que fosse possível analisar as diferenças entre o ensino do desenho das redes privada e pública.

Na escola particular, Alfa afirma ter mais facilidade em dar as suas aulas, especialmente por causa do material didático: “Aqui no Colégio, você tem um suporte que na escola pública pouco se vê. Aqui nós temos um material didático perfeito, que nos dá condições de fazer um trabalho diferenciado com o aluno, visto que ele pode visualizar e materializar o que está aprendendo.”

Não é só o material didático que é apontado pela professora como fator que diferencia a escola pública da particular. Outra questão apresentada pela professora Alfa é o número de alunos por sala, segundo ela, 20 alunos é o número ideal para realizar um bom trabalho em qualquer lugar, desta forma é possível dar atenção aos problemas de aprendizagem de cada aluno e, conseqüentemente, realizar um bom trabalho.

“É complicado você ter uma sala com 42 alunos, igual tenho na escola pública. Ainda assim, é possível fazer um bom trabalho. Eu tento todos os dias, muitas são as vitórias, porém as adversidades também são muitas, e nem sempre partem dos alunos. Um Estado que impõe às suas crianças, uma tentativa de aprendizado em salas lotadas e quentes, com apenas um professor, pra dar conta de 40 crianças, provindas de diversos lugares, com diversas realidades e problemas diferentes, não pode querer esperar muita coisa do futuro das mesmas. É triste, porque gostaria que essas crianças tivessem todo suporte que um aluno de escola particular tem. Tenho certeza que dessas, boa parte enfrentaram todas as adversidades.” (Professora Alfa, entrevista realizada em 15 de Outubro de 2012)

Além da quantidade de alunos, a professora Alfa nos aponta, pela base cultural, o que essas crianças trazem de casa. Segundo a professora, boa parte dos

alunos demonstram apreço à arte, pois estão acostumados a assistirem filmes assim que lançados ao cinema, a lerem livros, escutarem diversos tipos de música, estão mais acostumadas, mesmo muitas vezes sem entenderem, a ver quadros, pinturas, nas paredes de suas casas. Professora Alfa afirma que esses pequenos detalhes permitem à criança uma maior facilidade no envolvimento com a arte e no seu entendimento.

Quanto às práticas docentes, nas aulas assistidas a professora trabalhou a questão das datas comemorativas ligadas ao desenho. Com a proximidade do dia das crianças, a professora pediu a seus alunos que fizessem desenhos alusivos à data, onde pudessem contar sobre as suas melhores experiências em relação ao dia de comemoração. Segundo Alfa, o desenho relacionado a datas comemorativas é uma prática comum frequente, especialmente na infância e na pré-adolescência. A professora contou de outra prática realizada em alusão ao último dia 7 de Setembro, data da Independência do Brasil, segundo ela, os desenhos foram riquíssimos, com teor nacionalista, provavelmente marcados pela parceria interdisciplinar com a professora de história e pelo trabalho da escola que executa o hino nacional todas as segundas-feiras.

Na prática proposta pela professora, o nacionalismo se mostrou presente, um dos desenhos que teve reproduções em alusão a data comemorativa do dia das crianças foi o futebol. Um dos alunos da sala reproduziu um jogo de futebol que assistiu na cidade de São Paulo, outro desenhou a camisa do Corinthians que ganhou do pai. Além do futebol, outros desenhos foram feitos, reproduzindo presentes ganhos, viagens feitas à Disney entre outros, o que denota amplamente a influência do meio no desenho das crianças.

## **2.2 Práticas docentes de uma escola pública estadual de Barretos/SP**

A escola pública estadual escolhida para essa pesquisa foi a “E.E Professor Benedito Pereira Cardoso”. A escola está localizada na região sudeste da cidade, num bairro de classe social média e média baixa, dessa forma recebe alunos das

regiões sul e leste do município, a maioria deles, de classe social média baixa, provindos de escolas e bairros diferentes.

As turmas escolhidas para a pesquisa foram a 5ª C do período da manhã e 5ª série D, e 5ª série E, ambas do período da tarde, uma com 40 alunos e outra com 42 alunos. A professora de artes das salas do período da tarde é professora Gama, de 22 anos que ainda cursa a faculdade e começou a trabalhar há pouco mais de um mês devido à falta de professores.

Em entrevista com a professora, ela explicou sobre a dificuldade em assumir as salas nesse final de ano. Segundo Gama, está sendo extremamente complicada essa fase de adaptação dos alunos para com ela, como nova docente já numa reta final de ano letivo. Sem muito conhecimento, a professora tentou improvisar durante o dia a dia nas suas aulas. Ela está responsável por seis salas de aula.

A professora, em quatro aulas assistidas, propôs aos alunos desenhos livres. Enquanto poucos tentavam executar a ação proposta pela professora, a grande maioria não se entusiasmou com a prática. Mesmo assim, alguns desenhos foram feitos. A maioria das crianças apresentou desenhos que se assemelhavam, muitos apresentavam o desenho da família, outros de personagens conhecidos da mídia.

A outra professora analisada na escola foi a professora Beta, que é formada há 24 anos pela Unicamp, com extensão cultural e especialização em desenho e modelagem. Bastante aplicada, Beta está preocupada com a aposentadoria que se aproxima. “A arte é minha própria vida. Amo o que faço e estou em busca de alguém para treinar e assim, poder descansar, sabendo que meu trabalho terá continuidade com alguém que ame a arte e ligada a isto ame cada um dos alunos.”

Sobre a disciplina de Artes Visuais, Beta fez algumas considerações. Quanto à educação, afirmou que hoje o currículo não dá suporte para o aluno desenvolver o desenho. Nas aulas assistidas a professora trabalhou em um projeto sobre reciclagem. Escolheu imagens de grandes artistas para estampar latas de 18 litros. Ela desenhou sobre a lata, "faixas e mastros" no estilo de Alfredo Volpi. Os alunos observaram curiosamente, enquanto ouviam atentamente a professora discorrer sobre o artista e suas técnicas. Posteriormente foram os alunos que entraram em atividade, para a reprodução de seus desenhos, que estampariam as latas.

“Eu vim de outra escola e não me interessava muito sobre arte. A professora Beta é diferente, ela faz com que a gente aprenda a gostar da “arte”, nos ensina sobre a história da arte, nos ensina como entender, fazer e contextualizar, enfatizando a importância do desenho como modo de expressão” (Aluna).



Figura 1: Professora Beta, desenhando no estilo Alfredo Volpi sobre a lata.

Nas aulas seguintes a professora expôs sobre o Fauvismo, explicando sobre o movimento e passando na lousa um histórico sobre o mesmo. Posteriormente, expôs na lousa a gravura de Paul Gauguin, “Auto-retrato com Auréola”, de 1889. Em seguida propôs aos alunos uma reprodução. A imagem de alguns trabalhos, resultados dessa proposta seguem agora.



Figura 2: Gravura de Paul Gauguin exposta na lousa

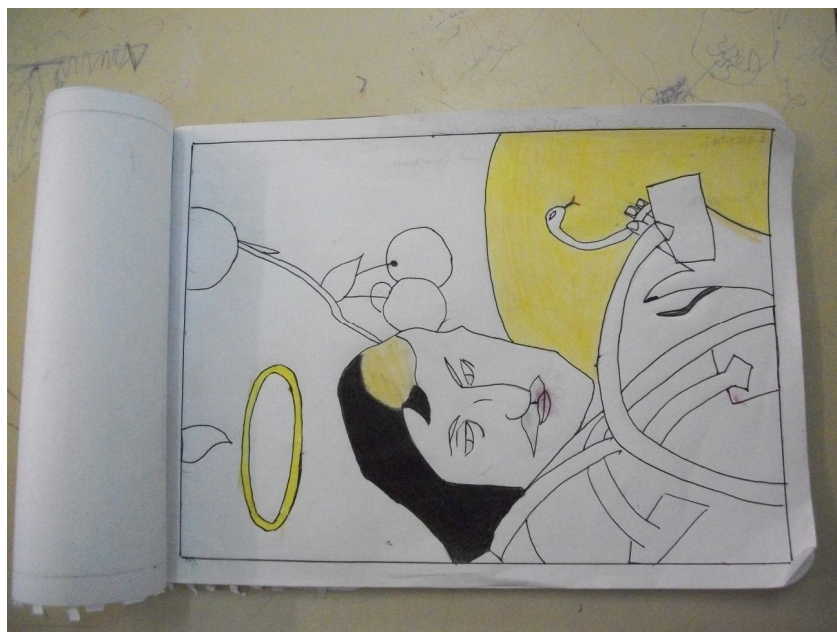


FIGURA 3: Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluna A, 11 anos



FIGURA 4: Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluno B, 11 anos



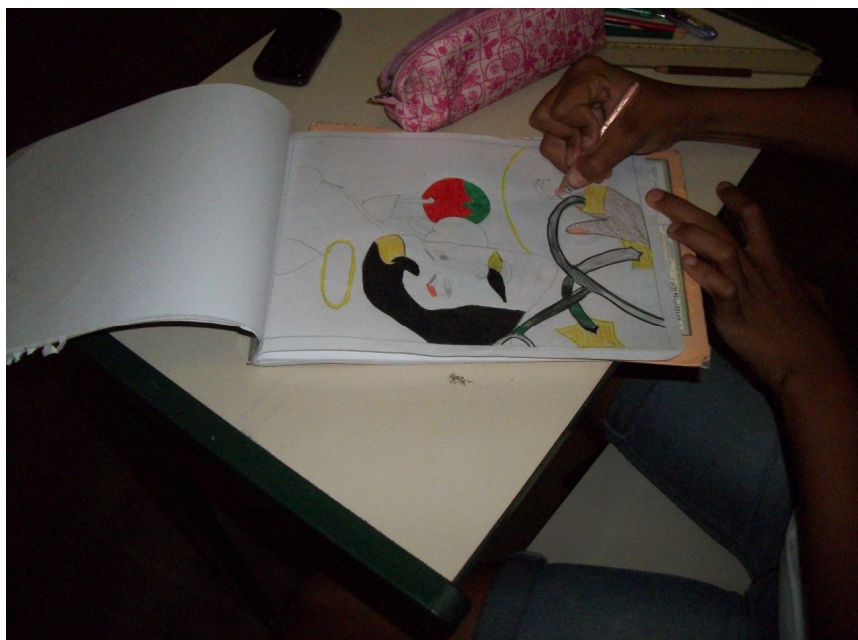


FIGURA 5: Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluno C, 11 anos



FIGURA 6: Reprodução Gravura de Paul Gauguin, Aluna D, 12 anos



### 2.3 Práticas docentes de uma escola pública municipal de Barretos/SP

A escola pública municipal escolhida para a pesquisa foi a “E.M Professor Giuseppe Carnímeo”. A escola está localizada num dos bairros periféricos mais populosos de nossa cidade, dessa forma seus alunos são oriundos quase todos do bairro, a maioria deles, de classe social média baixa e baixa.

As salas escolhidas para a pesquisa foram a 5ªA do período da manhã, com 36 alunos, cujo professor é o Delta e a 5ªC também do período da manhã, com 38 alunos, da professora Alfa. Vale esclarecer que essa é a mesma professora Alfa, a qual já teve um relato nesse trabalho no item anterior. Ela atua em ambas as escolas.

Alfa implementou um ritmo de trabalho bem próximo do apresentado na rede privada de ensino. Além de reproduções, como a da obra “Família de Gatos” de Aldemir Martins, a professora propôs aos alunos o mesmo trabalho sobre o dia das crianças: assim pediu aos alunos que fizessem um desenho que expressasse o que tivessem feito de mais gostoso e que trouxessem lembranças da infância. Sobre a proposta da professora, muitos foram os trabalhos realizados, porém não foram todos que fizeram o exercício. Entre os fatos mais marcantes lembrados pelas crianças, estão viagens feitas a sítios, clubes e praias. Momentos marcantes como o carnaval e festas, outras mais simples lembravam sobre presentes que ganharam como bonecas e carrinhos. Com a finalidade de ilustrar a atividade desenvolvida, segue abaixo alguns desenhos:

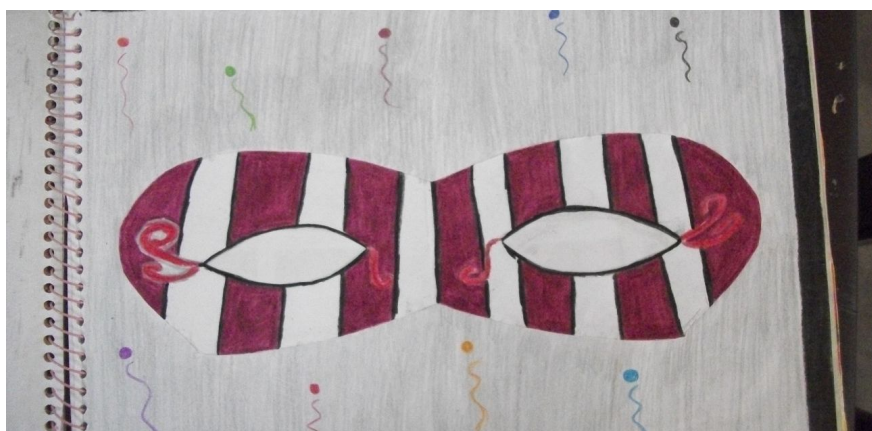


FIGURA 7: Aluna, 11 anos, relembra o carnaval



FIGURA 8: Aluna, 11 anos, relembra um brinquedo que ganhou

Em outra aula assistida da professora Alfa, a mesma trabalhou com releituras da obra “Moça diante do espelho” de Pablo Picasso (1932). A professora discorreu sobre a obra, que se encontra no Museu de Arte Moderna em Nova York. Também trouxe informações sobre Pablo Picasso, explicando a importância do autor no cenário artístico mundial. Em seguida, dividiu a sala em grupos e apresentou cópias da obra.

Instruindo sobre reproduções e releituras, discorreu brevemente que a reprodução é tentar copiar igualmente o que os olhos vêem, buscando fazer uma cópia mais perto da realidade da obra, quase que uma Xerox da obra e que quanto mais nos aproximamos da sua verdade melhor será o resultado da reprodução e que, bem diferente disto, a releitura é a criação de algo novo sobre uma obra já realizada, onde podemos acrescentar algo próprio, podendo fazer as mudanças, dando nuances diferentes, fazendo uma nova interpretação com um estilo próprio, sem, contudo, se “perder” do tema original, é recriar algo novo de uma obra já estabelecida, “criando” novamente.



FIGURA 9: Obra: Moça diante do Espelho, Pablo Picasso, 1932

Outro professor analisado foi o professor Delta, de 29 anos, professor de artes há sete. O professor é responsável pela turma 5ªA do período diurno. A classe tem um total de 38 alunos.

Nas aulas analisadas o professor mostrou-se extremamente atencioso e preocupado com um plano de trabalho. O professor trabalha com conceitos e períodos artísticos. Em uma sequência observada, o professor propôs aos seus alunos, trabalhar com o dadaísmo. Dessa forma iniciou a aula explicando o que era o movimento artístico, passou conceitos históricos e mostrou desenhos e obras relacionadas ao período. Delta, explicou aos alunos sobre a beleza do dadaísmo, e propôs aos alunos que trouxessem de casa todo material não usado que pudesse ser utilizado na execução de desenhos e obras de artes. Os alunos trouxeram para escola madeira, latas, molduras velhas, brinquedos abandonados. Todo processo terminou numa grande exposição.

Em outra atividade também sobre o dadaísmo, o professor fez uma parceria com a professora de Português, da mesma escola, propondo aos alunos trabalharem com poesia e desenho, sobre o período dadaísta. Surgiram vários poemas, dentre eles destacamos um intitulado Mar, onde podemos observar que, as crianças, mesmo

após receberem conhecimento que no Dadaísmo não existe lógica e a falta de sentido é presente nas obras, não deixaram de fazer elo entre poema e desenho, revelando certo “antagonismo” com a arte que denota padrões adversos dos costumes que receberam nos ensinamentos sociais e formais.

Mar

“Peixe depois  
Choveu entretanto  
Tempo ondas de  
Pessoas muitas Santos  
Volume Jorge da  
Antes segunda as  
Feira Gabriel gostava de.”  
(Aluno, 11 anos)



FIGURA 10: Desenho do Poema Mar, 11 anos

## 2.4 Análises das práticas docentes utilizadas nas escolas pesquisadas

Tendo como base os dados apresentados nos itens anteriores, esse é o momento de realizar importantes análises sobre o desenho no processo de aprendizado de alunos da 5ª série do ensino fundamental no contexto e no modelo educacional usado hoje nas escolas de Barretos.

Entre as observações pode-se citar que existem diferenças entre a escola particular e pública, entre elas, o número de alunos. Enquanto na escola pública, as salas possuem um alto número de alunos, na particular este número cai quase pela metade. Essa informação pode ser constatada na entrevista com a professora Alfa que ministra aulas em ambas escolas e admite esta diferença. Ela também afirma ser mais fácil e mais produtivo o trabalho com uma sala de 20 alunos, como atua na escola particular, do que em uma sala com 38 alunos, em escola pública municipal, onde também ministra aulas.

Outro fator que expõe diferenças entre a escola particular e a pública é o material didático. A escola particular oferece um material rico em dados, imagens e propostas diferenciadas, o que nem sempre ocorre na escola pública. Porém mesmo como diferenças, a escola pública pode produzir práticas ricas, elaboradas com conteúdos específicos e contextualizados, de modo a atrair o interesse do aluno. Algumas experiências observadas na escola pública nos demonstram como é possível realizar trabalhos de qualidade em qualquer escola, desde que haja empenho e planejamento. A professora Alfa se empenhou a produzir com seus alunos da escola pública o mesmo conteúdo da escola particular. As atividades do professor Delta também merecem destaque, pelo planejamento e a dinâmica implementada em suas aulas, que trabalhou a interdisciplinaridade, períodos artísticos e auto-estima de seus alunos, especialmente na apresentação dos trabalhos. Assim como o professor Delta trabalhou a criação de seus alunos, professora Beta, da mesma forma, levou para sala de aula a criatividade e valores como sustentabilidade, ao propor aos alunos a pintura em latas de 18 litros. Posteriormente a prática, organizou uma exposição. Luquet (1969) aponta que o desenho é a prolongação e execução de uma idéia que parte da mente do aluno, estimulando sua criatividade na produção do novo.

É de extrema importância trabalhar com o aluno a sua auto-estima. Lowenfeld (1977) explica que a arte é procurada pelas crianças em diversos momentos, por exemplo, quando há algum aborrecimento, ansiedade, felicidade. Dessa forma ao desenhar o aluno está trabalhando o seu lado emocional de forma a superar conflitos e melhorar a sua auto-estima, tornando-se um ser humano mais feliz. Marino (1957) afirma que o desenho é uma linguagem e esse sofre interferência do meio em que o

aluno vive, dessa forma quando contextualizado a sua realidade e especificidade pode atingir resultados satisfatório. Ao propor trabalhos que fazem parte do contexto do aluno, apresentações e exposições, os professores estão estimulando seus alunos a produzirem, a executar as atividades. A exposição, por exemplo, é um reconhecimento do aluno pela importância do seu trabalho.

Entre as práticas aplicadas, percebe-se que as releituras são usadas com bastante frequência, como foi observado nas aulas da professora Alfa e da professora Beta, porém a mesma ainda é feita de forma equivocada, onde os desenhos aproximam-se muito mais de cópias do que criações a partir das obras dos artistas estudados. Muitos professores não explicam aos seus alunos o que é uma releitura e qual é a diferença de uma reprodução. Em artigo escrito por Valéria Pimentel e Marisa Szpigel (2000) as autoras explicam que tanto releitura como cópia são procedimentos de aprendizagem que podem ser utilizados com a intenção de auxiliar os alunos a apropriarem-se de um conjunto de ações ordenadas para uma determinada finalidade. É imprescindível que cada atividade fique bem clara e que o professor saiba com que propósitos a está realizando.

Barbosa (2003) explica que a releitura não deve ser trabalhada como cópia, ao optar pela prática é importante que o professor deve orientar a criança para que a mesma observe, interprete, transforme e crie. As duas práticas partem de uma mesma ação, porém são as ações ordenadas e o objetivo que irá apontar o que se quer. No caso da reprodução o objetivo é copiar de forma igual o que se vê, sem a intenção de modificar ou criar algo novo. Já na releitura, o objetivo é transformar a primeira versão em algo novo, explorando as alterações de temática, de forma, entre outras características. Na atualidade, o mais apropriado para uma aula de artes é a releitura, visto que estimula o pensamento do aluno e sua criatividade ao procurar algo novo no que se vê. Uma possibilidade para essa prática seria apresentar inicialmente aos alunos a teoria, onde os mesmos possam estudar as diferenças entre reprodução e releitura. Posteriormente, o trabalho prático poderia ser executado e acompanhado.

Dentre os autores que se mostram contra a cópia, está Edith Derdyk. A autora afirma que:

O ato de copiar, diferentemente carrega um significado opressor, censor, controlador. Poderíamos dizer que a necessidade de copiar igualzinho não

inclui e não autoriza a criança a ser autora da ação. O ato de copiar é vazio de conteúdo, mera reprodução impessoal. (1989, p.110)

Esta afirmativa, em determinadas produções, se fez contrária a que vivenciamos em sala de aula, tendo em vista que seu procedimento foi bastante aceito, tanto pela participação dos alunos e seus resultados, bem como o aperfeiçoamento da técnica adquirida com tal procedimento. O que é preciso ressaltar é que a relevância dos procedimentos realizados nas aulas de artes depende dos objetivos que se quer alcançar, e para isso os professores precisam estar cientes e atuantes diante das tendências contemporâneas do ensino da arte.

Nas aulas analisadas e nas pesquisas feitas com os alunos, percebeu-se que a prática da livre expressão ainda é muito utilizada, vinculando o ensino da arte somente à expressão dos alunos, arraigada a uma concepção educativa que tinha sua função e pertinência numa época em que a expressão era pouco explorada e permitida. Porém, hoje em dia não tem muita razão de ser, e na maioria das aulas, o objetivo maior foi preencher o aluno com atividades. Advindo a isto, passou a ser utilizado sem um planejamento pedagógico, sem avaliação, sem exploração do senso criativo dos alunos e dessa forma, os professores perderam o foco e, o que poderia ser uma aula objetiva, dinâmica e criativa, caiu no marasmo ou na indisciplina transformando-se num “fazer qualquer coisa”, sem uma fundamentação pedagógica clara.

Uma prática utilizada pela professora Alfa foi a associação entre datas comemorativas e o desenho, onde os ensinamentos da história do Brasil com desenho se mostraram eficazes, pois foram usados de maneira coerente, como ferramenta para associação dessas datas de grande importância social e cívica.

Em observação a essa prática, podemos perceber discórdia nas pesquisas realizadas, tendo em vista que alguns teóricos defendem a prática como forma de ensino, e outros indicam que são usadas sob interesses específicos, não ajudando em nada o processo educativo. Não afirmamos com isso que esta prática está errada, contudo, chamamos a atenção para que os docentes se cerquem da veracidade dos fatos e busquem as informações necessárias para ensinar



corretamente o porquê da importância destas datas, sem, contudo, perderem o momento para trabalhar na criação de novos projetos de aprendizagem, pois as datas comemorativas fazem parte do contexto social e cultural dos alunos

Ainda sobre os desenhos, muitos autores trouxeram a questão da influência do meio no desenho da criança, como concordam Marino (1957), Ferraz e Fusari (1999), e Barbosa (2002). Enquanto na escola particular, viagens ao exterior e brinquedos caros estiveram presentes no desenho, nas escolas públicas, viagens próximas e brinquedos simples foram mais frequentes.

Entre os desenhos observados, percebe-se uma reprodução dos personagens do cotidiano das crianças, provindo de desenho animado da TV, vídeo games e internet. Segundo VYGOTSKY (1987, p.58) as etapas através das quais as crianças passam em seus desenhos são mais ou menos comuns para as crianças da mesma idade.

Outra prática estudada, a interdisciplinaridade cada vez mais agrega qualidade às aulas de artes, ficando claro que o trabalho interdisciplinar é bastante importante para aprendizagem do aluno. Na prática realizada entre o professor de Artes, Delta e uma professora de Português levaram aos alunos valores importantes ao associar leitura e desenho, como formas de expressão. Tiburi e Chuí (2010, p. 70) afirmam que na atualidade, boa parte das escolas tem metas claras para alcançar resultados em vestibulares e com frequência substitui as aulas de artes pela de geometria ou outras julgadas mais importantes. Isso prejudica o aprendizado do aluno, ao invés de substituir a aula de Artes, a mesma deve estar interligada às outras disciplinas de modo a contextualizar situações promovendo o aprendizado do aluno.

Os desenhos em si, fazem e continuarão a fazer parte do cotidiano das crianças, isso deve seguir de forma saudável por muito tempo, como foi possível observar especialmente nas salas do professor Delta e das professoras Alfa e Beta. Ao professor cabe aproveitar disso para trabalhar o aprendizado de seu aluno com criatividade, empenho e planejamento, sem abortar o senso criador que é inerente a todos. Dessa forma o desenho continuará a ser importante no aprendizado e no desenvolvimento de qualquer criança, como afirma Luquet (1969) e Marino (1957).



Depois de refletir sobre os dados colhidos tendo em vista o tema proposto, esse trabalho caminha para o seu fechamento no qual serão apresentadas algumas conclusões e as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com esse trabalho que o desenho é extremamente importante no aprendizado e desenvolvimento de qualquer criança. O mesmo se mostra como uma importante linguagem que tem no seu autor toda individualidade e especificidade, confirmando as considerações feitas por Luquet, de que o desenho executado ou em execução recebe de seu autor, sua interpretação, o prolongamento de uma ideia, que a criança tinha no momento de começar o traçado. Por meio do desenho a criança cria e recria suas formas de expressão, de forma a expor, suas alegrias e tristezas, expectativas e angústias.

Também corroborando com a colocação de Marino (1957), ficou explícito na pesquisa que o meio influencia no desenvolvimento do desenho de cada criança. A maioria, ou quase todas, ainda antes de entrarem na escola tiveram contatos com o desenho de diversas formas, seja através da família ou da televisão, internet e revistas, o que faz com que ao chegar às escolas, já tenham uma experiência com o desenho.

Com a reforma educacional de 1971, que trouxe a obrigatoriedade de uma disciplina voltada às artes, o desenho ganhou espaço, também nos bancos escolares e o professor de artes passou a ser peça fundamental no contexto educacional. Como toda a criança tem direito a educação formal no Brasil, cabe ao professor de artes um trabalho bem feito, voltado ao planejamento de sua prática pedagógica, onde o desenho possa estar presente como instrumento de conhecimento e aprendizado.

Assim como na vida, a arte de desenhar é dividida em etapas e fases. Na faixa etária de 10 à 12 anos, que corresponde à série estudada, no caso a 5ª série do ensino fundamental, as crianças estão passando por diversas mudanças, estão descobrindo a sua sexualidade, estão entrando na pré-adolescência, momentos de transformações.

Pode-se concluir afirmando que a idade estudada é bastante produtiva e este é o momento certo para o professor de artes se aproximar do aluno, tendo em vista a facilidade que eles têm de se expressarem através dos desenhos. Usar o desenho

como instrumento dessa parceria é uma forma de incentivar a criação, sempre com um olhar analítico, crítico e cuidadoso. Entre as formas dessas parcerias estão as práticas docentes e processos metodológicos desenvolvidos pelos mestres. É na prática docente que o professor desenvolve com seu aluno, importantes valores, como criar, contextualizar, sentir, fazer, analisar, recriar, que ficarão evidentes nas produções realizadas. Nessas produções, o desenho tem papel privilegiado ao conseguir transpor ao papel, a realidade e as emoções do aluno, colaborando para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2002.

\_\_\_\_\_ **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo, Editora Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_ **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo. Cortez. 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1971.

\_\_\_\_\_ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo, Scipione, 1989.

DUARTE JR., João Francisco. **Itinerário de uma crise: a modernidade**. Ed. UFPR, 1997.

\_\_\_\_\_ **Por que arte-educação?** Papiros editora, 1953 2002.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. Cortez Editora, 1999.

GOMBRICH, E. H., **A História da Arte**, Zahar Editores, 1985.

LEME, A. S. **O desenho na escola: uma contribuição para o desenvolvimento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, PUC-Campinas, 2007.

LOWENFELD, Viktor. BRITTAIN, W.L. **A criança e sua arte**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. **O Desenho Infantil**. Trad. Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Livraria Civilização, 1979.

MARINO, Divo. **O desenho da Criança**. São Paulo, Editora do Brasil, 1957.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Merleau-Ponty na Sorbonne. **Resumo de Cursos de Filosofia e Linguagem**. Campinas: Papirus, 1990.

NERI, Nanete de Souza. **O lugar da arte-educação no Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2010.

Pimentel, Valéria; Szpigel, Marisa. “Cópia ou releitura? Como não levar gato por lebre”; **Crônica Valéria Pimental**. Disponível em <<http://cronicasvaleriapimentel.files.wordpress.com/2012/02/image0004.jpg>>. Acesso em 15 out. 2012.

RIBEIRO, M.F.R. **Grafismo Infantil: Uma análise do processo de desenvolvimento do desenho infantil de crianças de 0 a 12 anos**. Belém, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade da Amazônia, 2002.

SILVA, S.M.C. **A constituição social do desenho da criança**. Campinas: Mercados das Letras, 2002.

TIBURI, Marcia e CHUÍ Tiburo. **Diálogo/Desenho**, São Paulo, Editora Senac, 2010.

TZARA, Tristan. **Sete Manifestos Dada**, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginación y el arte en la infancia**. México: Hispanicas. (editado em 1930), 1987.

\_\_\_\_\_ **O desenvolvimento psicológico na infância**. Martins Fontes, 1998.

## ANEXOS

### **Anexo 1. Roteiro e entrevista semi-estruturada para pesquisa de campo com alunos. Melhores Respostas.**

#### 1. Como é sua aula de artes?

Resposta: A minha aula de artes é muito legal, nela eu aprendo a desenhar e mais um monte de coisas relacionado às artes. (Aluno, 11 anos, Escola Estadual Benedito Pereira Cardoso)

#### 2. Você gosta da aula de artes?

Resposta: Muito, é a minha aula preferida, adoro desenhar, adoro pintar, recortar e colar. (Aluna, 10 anos, Colégio Carlos Drummond de Andrade)

#### 3. Você gosta de desenhar?

Resposta: Adoro desenhar, é o momento mais legal da aula. (Aluna, 11 anos, Escola Estadual Benedito Pereira Cardoso)

#### 4. Você costuma desenhar na aula de Artes?

Resposta: Nem todos os dias, tem aula que a professora passa muita matéria na lousa. (Aluno, 11 anos, Escola Municipal Giuseppe Carnímeo)

#### 5. Qual a prática que o seu professor utiliza que você mais gosta?

Resposta: Desenhar! (Aluno, 11 anos, Colégio Carlos Drummond de Andrade)

6. Qual a prática que o seu professor utiliza que você menos gosta?

Resposta: Fazer margens e copiar matéria da lousa. (Aluno, 11 anos, Escola Municipal Giuseppe Carnímeo)

## **Anexo 2. Roteiro e entrevista semi-estruturada para pesquisa de campo com professores. Melhores Respostas.**

### **1. O que é arte para você?**

Resposta: Arte é a mais bela forma que o ser humano tem de se expressar.  
(Professora Beta)

### **2. O que é o desenho para você?**

Resposta: Uma ótima prática de trabalho. Através do desenho o aluno pode expressar seus valores, suas dificuldades e medos. Através desse mesmo desenho ele pode superar parte disso tudo. (Professor Delta)

### **3. Qual a realidade hoje do ensino de artes nas escolas?**

Resposta: Triste, gostaria que fosse melhor. Com baixos salários e poucos suportes, cada vez mais a educação deixa de ser atrativa. Uma pena um país como o Brasil valorizar tão pouco as suas crianças. Não perco a fé, acho que vivemos um momento de crescimento e logo a educação terá que ser observada mais de perto pelos nossos governantes. O mercado exigirá isso. (Professora Beta)

### **4. Você costuma trabalhar com o desenho? De quê forma?**

Resposta: Trabalho muito com o desenho, especialmente estimulando a criatividade dos meus alunos. (Professora Gama)

### **5. Quais as práticas docentes mais utilizadas por você durante a aula?**



Resposta: Releituras, reproduções, desenhos livres, períodos artísticos, teoria.  
(Professora Alfa)

6. Qual a receptividade dos alunos as aulas de artes?

Resposta: É a melhor possível, momento em que o aluno se encontra com o seu íntimo.

### Anexo 3. Autorização para pesquisa no Colégio Carlos Drummond de Andrade



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais – IDA  
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Patrícia Cristina Gazetti Ramos Bonfim

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a observação de aulas de Arte e entrevista com professores e alunos, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, assistir a aulas de Arte para colher dados específicos sobre o desenvolvimento desta prática, como se dá a atuação dos professores em exercício e, como é a resposta dos alunos frente a este aprendizado.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (17) 3322 8184 ou no endereço eletrônico ..... Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Elaine Aparecida Chiarelli Silva  
Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

#### Autorização

Barretos, 16 de 10 de 2012.

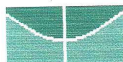
Patrícia C. Gazetti R. Bonfim  
R.G. 11.046.606  
DIRETORA

Direção Escolar

Escola Colégio Carlos Drummond de Andrade Barretos – São Paulo

COLÉGIO "CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE"  
AVENIDA 8 DE SETEMBRO Nº 93 - TEL. 3323-2244  
CEP: 14787-210 - BARRETOS - SP

## Anexo 4. Autorização para pesquisa na Escola Estadual Benedito Pereira Cardoso



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais – IDA  
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola EE "Professor Benedito Pereira Cardoso"

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a observação de aulas de Arte e entrevista com professores e alunos, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, assistir a aulas de Arte para colher dados específicos sobre o desenvolvimento desta prática, como se dá a atuação dos professores em exercício e, como é a resposta dos alunos frente a este aprendizado.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (17) 3322 8184 ou no endereço eletrônico ..... Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Elaine Aparecida Chiarelli Silva  
Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Barretos, 18 de 10 de 2012.

Escola EE "Professor Benedito Pereira Cardoso" Direção Escolar  
Celia Regina Ramos de Oliveira  
Vice Diretor de Escola  
RG: 16.591.464 Barretos – São Paulo

## Anexo 5. Autorização para pesquisa na Escola Municipal Giuseppe Carnimeo



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais – IDA  
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Municipal Professor Giuseppe Carnimeo

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a observação de aulas de Arte e entrevista com professores e alunos, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, assistir a aulas de Arte para colher dados específicos sobre o desenvolvimento desta prática, como se dá a atuação dos professores em exercício e, como é a resposta dos alunos frente a este aprendizado.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (17) 3322 8184 ou no endereço eletrônico ..... Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Elaine Aparecida Chiarelli Silva  
Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

### Autorização

Barretos, 22 de 10 de 2012.

SUELI MORAES  
Direção Escolar  
Diretora

Escola Municipal Professor Giuseppe Carnimeo Barretos – São Paulo  
RG: 6.526.896